



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



AGRUPAMENTO
ESCOLAS
GOUVEIA



Índice

Lista de Acrónimos/Siglas.....	2
Introdução	3
Diagnóstico Estratégico	4
1. Contexto e Caracterização Geral do Agrupamento.....	5
2. Sucesso Educativo	7
3. Prestação do Serviço Educativo.....	10
4. Liderança e Gestão	13
4.1 – Liderança	13
4.2 – Gestão do Recursos Humanos.....	13
4.3 – Gestão Patrimonial	13
4.4 – Gestão Administrativa e Financeira.....	13
4.5 - Qualidade da Educação e Formação Profissional.....	13
4.6 – Autoavaliação e Melhoria.....	14
5. Análise SWOT	15
Visão e Missão	17
Objetivos e Metas.....	18
Objetivos estratégicos (OE)	18
Objetivos Operacionais	20
Domínio 1 - Resultados.....	20
Subdomínio 1.1 - Resultados Escolares (OE1).....	20
Subdomínio 1.2 – Resultados Sociais (OE2)	21
Subdomínio 1.3 – Cidadania (OE3).....	22
Subdomínio 1.4 – Reconhecimento da Comunidade (OE4)	23
Domínio 2 - Prestação do Serviço Educativo.....	24
Subdomínio 2.1 - Articulação e Sequencialidade (OE5)	24
Subdomínio 2.3 – Diferenciação de Apoios (OE7).....	25
Domínio 3 – Qualidade (OE8)	25
Monitorização e avaliação.....	26
Plano de divulgação.....	27

Lista de Acrónimos/Siglas

AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família
AAN – Associação dos Amigos de Nespereira
ABPG – Associação de Beneficência Popular de Gouveia
AE – Associação de Estudantes
AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular
AEG – Agrupamento de Escolas de Gouveia
AO – Assistentes Operacionais
APEE - Associações de Pais e Encarregados de Educação
AT – Assistentes Técnicos
BE – Biblioteca Escolar
CAF – Componente de Apoio à Família (Escolas do 1.º CEB)
CEF – Curso de Educação e Formação
CET – Curso de Especialização Tecnológica
CLAS – Conselho Local de Ação Social
CMG – Câmara Municipal de Gouveia
CP – Conselho Pedagógico
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CG – Conselho Geral
CT – Conselho de Turma
DT – Diretor de Turma
EE – Encarregado de educação
EB1 – Escola Básica do 1.º Ciclo do Ensino Básico
EB-GVA – Escola Básica de Gouveia
EB-VNT – Escola B23 de Vila Nova de Tazem
ES – Ensino Secundário
INE – Instituto Nacional de Estatística
JI – Jardim de Infância
ME – Ministério da Educação
NAE - Núcleo de Apoio ao Educando
NLI – Núcleo Local de Inserção
OPE – Orçamento Participativo das Escolas
PAA – Plano Anual de Atividades
PE – Projeto Educativo
PEI – Plano Educativo Individual
RBE – Rede de Bibliotecas Escolares
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

Introdução

Evocar a palavra “Projetos” é uma constante que nos remete para a afirmação de instrumentos de compreensão e, paralelamente, de projeção do real numa tensão dinâmica entre o estabelecimento de objetivos, metas e a sua operacionalização.

No contexto “educativo”, em que a própria noção de educação nos transporta para a ideia de um processo inacabado, permanentemente em construção e, como tal, evolutivo, essa tensão dinâmica assume contornos próprios que remetem para a busca de um desenvolvimento integral, pessoal e social, transformando pessoas e contextos.

Na linha da Lei de Bases do Sistema Educativo e dos normativos legais com ela relacionados, podemos dizer que a grande finalidade do sistema educativo é preparar cidadãos com uma sólida formação transversal, nos domínios de caris pessoal, social e científico, num crescendo constante do desenvolvimento de competências inerentes a um bom desempenho profissional e cívico, com autonomia e espírito crítico, visando a sua integração numa sociedade em constante mudança.

Tendo como base os pressupostos anteriormente descritos, o Agrupamento de Escolas de Gouveia (AEG), parte de um diagnóstico estratégico da realidade envolvente, e define o seu “Projeto Educativo” para o período de 2018-2021, apontando a sua “visão e missão”, “objetivos e metas”, “monitorização e avaliação” bem como o respetivo “plano de divulgação”.

A salientar, que um Projeto Educativo em geral e este em particular, enquanto magno instrumento orientador da organização e dinâmica escolar, requer o envolvimento de todos os agentes ou *stakeholders*, uma gestão estratégica em conformidade, orientada para o sucesso educativo e desenvolvimento local. Isso implica considerar a Escola como referência, a comunidade educativa como lugar de ação e o Projeto Educativo como veículo de orientações concretas com potencial de exequibilidade.

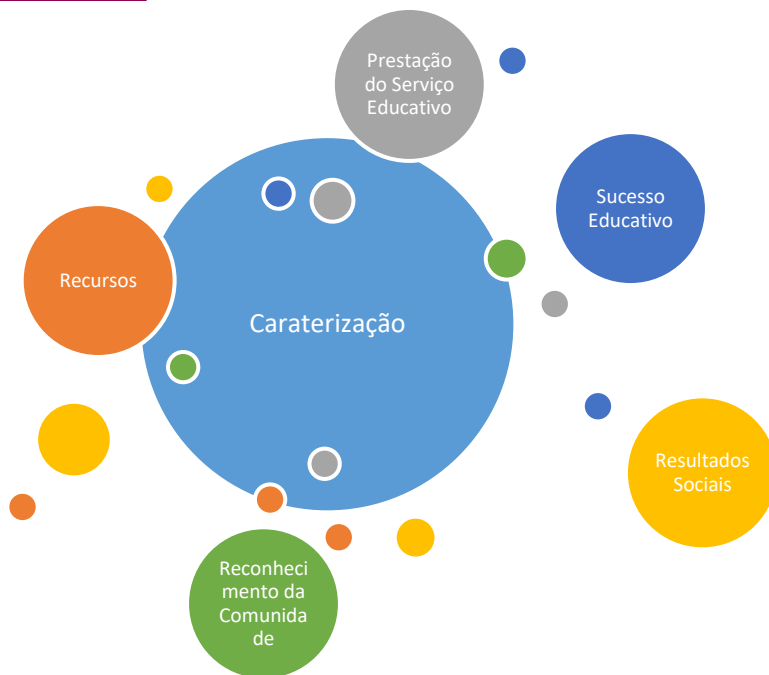
Mais do que meras constatações e anseios, estamos perante desafios concretos sujeitos ao teste permanente da sua aplicabilidade, com efetiva responsabilidade de toda a comunidade educativa.

Estamos convictos de que, sendo o Projeto Educativo um meio de clarificação e gestão das opções e prioridades educativas assumidas num determinado momento, não pode nunca ser encarado como uma atividade estática, dado incidir sobre uma realidade dinâmica.

“Da teoria à prática” – será o lema pelo qual todos os intervenientes, da nossa comunidade educativa se devem pautar, a fim de tornarem este Projeto Educativo exequível.



**DIAGNÓSTICO
ESTRATÉGICO**



1. Contexto e Caracterização Geral do Agrupamento

1.1 Contexto Físico e Social

O Concelho de Gouveia pertence ao Distrito da Guarda, integrando a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela. É limitado a Norte pelo concelho de Fornos de Algodres, a Nordeste por Celorico da Beira, a Leste pela Guarda, a Sueste por Manteigas, a Sudoeste por Seia e a Noroeste por Mangualde. Tem uma área de 302,49Km², com 14.046 habitantes (INE, 2014) e está subdividido em dezasseis Freguesias.

Situa-se numa área predominantemente rural, com um passado ligado à Indústria Têxtil. Nos anos oitenta do século vinte, assistiu-se ao encerramento das fábricas locais, o que originou um elevado índice de desemprego, o fator emigração e acentuada oscilação demográfica. A dificuldade na fixação de pessoas ao meio levou a um aumento relativo dos setores primário e terciário que contrastam com a redução do setor secundário.

A zona geográfica de influência do AEG regista núcleos habitacionais e freguesias com condições básicas asseguradas, habitados maioritariamente, pela classe média e média baixa.

O nível económico dos agregados familiares, é marcado pela situação precária face ao emprego. Embora de forma pouco expressiva, registam-se, contudo, algumas assimetrias.

1.2 Recursos Materiais

O AEG tem na génese da sua formação o ano letivo 2010/2011. Inclui a Escola Secundária de Gouveia (escola Sede), as Escolas Básicas de Gouveia (EB-GVA) e de Vila Nova de Tazem (EB-VNT), as escolas EB1 de Melo, Folgoso, Lagarinhos, Moimenta da Serra, Paços da Serra, S. Paio e os Jardins de Infância de Arcozelo, Gouveia, Figueiró da Serra, Folgoso, Melo, Nespereira, Vila Nova de Tazem, S. Paio, Paços da Serra e Moimenta da Serra. A composição atual resulta da fusão dos agrupamentos existentes no concelho de Gouveia, anteriores ao ano letivo supracitado, por força da reorganização da rede escolar.

O edifício da escola sede, onde atualmente se dá resposta ao 3.º CEB e ensino secundário, enquadra-se no projeto tipo dos estabelecimentos do ensino preparatório e secundário, projetado e edificado para todo o país nos anos setenta. O espaço físico coberto é composto por cinco blocos, ligados por corredores, sendo que apenas o pavilhão desportivo, propriedade do Município, se situa fora do espaço escolar. O exterior apresenta-se amplo e seguro, sendo o acesso pedonal permitido por duas entradas, devidamente controladas por sistema de cartão eletrónico.

Os edifícios, com várias décadas de existência, apresentam bom estado de conservação.

A EB-GVA, onde são lecionados os 1.º e 2.º CEB, foi inaugurada e teve início de funções no ano letivo 2012/2013. O seu projeto inicial apresentava-se direcionado para alunos dos 2.º e 3.º ciclos, pelo que, ao longo da sua construção foi sujeito a alterações, a fim de integrar os ciclos supracitados. O espaço físico é composto por dois blocos de aulas (que comunicam entre si através de uma galeria de construção recente), um pavilhão, um refeitório e uma ludoteca.

A EB-VNT onde, atualmente, são lecionados os 1.º, 2.º e 3.º CEB data do ano de 1994. No ano letivo 2015/2016, uma das salas sofreu alterações e foi adaptada para a educação pré-escolar. O espaço físico é composto por um bloco de aulas, um bloco de serviços e um pavilhão. As instalações apresentam um bom estado de conservação.

Todas as salas de aula se encontram equipadas com computadores e vídeo projetores; algumas delas dispõem de quadros interativos. A escola sede dispõe de seis salas de informática; a EB-GVA e a EB-VNT, ambas dispõem de uma sala para esse fim. A salientar que os três edifícios se encontram dotados de bibliotecas escolares integradas na RBE.

Os jardins-de-infância e as escolas básicas do concelho, edificados há cerca de 40 anos, encontram-se em razoáveis condições de conservação, dado que têm vindo a ser alvo de intervenções regulares, por parte

das juntas de freguesia e autarquia. A EB1 de Moimenta da Serra comporta o maior número de alunos da Educação Pré-Escolar e do 1.º CEB. As suas instalações foram sujeitas a ampliação significativa e remodelações profundas, por parte da autarquia, de forma a responderem às exigências da comunidade educativa para a qual se encontra direcionada.

Saliente-se que a maioria das escolas do concelho não dispõe, no espaço exterior, de equipamento lúdico.

1.3 Caracterização da População Discente

A oferta formativa vai desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário.

Para além do ensino regular, o AEG oferece no 3.º CEB, cursos de educação e formação e os percursos curriculares alternativos. No ensino secundário, além dos cursos científico humanísticos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades, funcionam ainda cursos profissionais, nas áreas da Informática, da Automação e Robótica, Desporto e Serviço Digital.

Nos últimos anos, à semelhança da diminuição populacional do concelho, o número de alunos tem vindo a decrescer significativamente.

As dificuldades económicas dos agregados familiares refletem-se, de forma expressiva, na necessidade de apoios da ação social escolar, concedidos a cerca de 50% dos nossos alunos.

Para colmatar as vulnerabilidades que se prendem com as carências materiais e de acompanhamento escolar constituiu-se, neste Agrupamento, o NAE (Núcleo de Apoio ao Educando), composto por um elemento da direção, SPO (Serviços de Psicologia e Orientação), uma docente da Educação Especial, a professora Interlocutora para a prevenção do Absentismo e Abandono Escolares, representante do ME na CPCJ, um assistente técnico (AT) dos Serviços de Ação Social, um Assistente Operacional (AO) e um representante das coordenações de escola. Este órgão reúne com regularidade mensal, a fim de proceder à análise e sinalização de alunos que evidenciam algum tipo de problemática procedendo, posteriormente, ao seu encaminhamento, a fim de se colmatarem fragilidades detetadas.

1.4 Recursos Humanos

Cerca de 98% dos docentes (163) pertencem aos quadros do ME, sendo mais 5 contratados. Nos docentes pertencentes ao quadro do ME, 13 são QZP e 16 encontram-se no agrupamento em mobilidade. Considera-se desta forma, assegurada a estabilidade docente. Relativamente às habilitações dos mesmos, a grande maioria possui licenciatura; uma percentagem considerável, detém ainda, especializações e o grau de mestre.

Globalmente, a assiduidade docente é positiva. Registe-se a implementação de um sistema de permutas, ao qual os professores podem aceder, sempre que planeiem a falta com a devida antecedência. Verifica-se com agrado, que este sistema tem evoluído positivamente na resposta à ausência dos docentes, permitindo minimizar os possíveis prejuízos no processo de aprendizagem.

O grupo que inclui o pessoal não docente do AEG é constituído por noventa e um elementos: um técnico superior, setenta e nove AO, quinze AT e seis AO colocados pelo Município.

Mais de 70% dos funcionários têm habilitações equivalentes ao 12.º ano, sendo que 38% dos AT são possuidores de cursos superiores, que vão desde as áreas da Comunicação à Contabilidade e Gestão.

A Direção deste AEG tem vindo a encetar esforços no sentido de fomentar especializações no desempenho dos vários funcionários. Neste sentido foram criadas variantes específicas, a fim de rentabilizar e melhorar respostas, por parte destes, quer nas vertentes pedagógica quer administrativa. Neste contexto, foram criados os lugares de técnico de audiovisuais e informática, de apoio aos DT, a laboratórios, à BE, de apoio/accompanhamento das necessidades dos alunos, de técnico de manutenção de equipamentos, entre outros.

Os serviços administrativos funcionam com atendimento individualizado em espaço aberto e têm vindo a ajustar-se às exigências da modernização e informatização destes serviços.

2. Sucesso Educativo

2.1 Resultados Académicos

Na educação pré-escolar, a análise dos resultados apresentados em Conselho Pedagógico (CP), permite concluir que todos os grupos manifestam uma evolução muito significativa das aprendizagens em todas as áreas de conteúdo, nos comportamentos e atitudes.

No que concerne aos restantes níveis de ensino, apresentamos os resultados académicos dos últimos quatro anos letivos, através da análise das taxas de sucesso verificadas no AEG, em relação às médias nacionais (tabela 1) e da análise comparativa entre a avaliação interna e a avaliação externa (tabela 2).

Tabela 1 – Taxa de sucesso entre 2014/2015 e 2017/2018

Ensino/Modalidade	2014/2015			2015/2016			2016/2017			2017/2018		
	da UO	Nacional		da UO	Nacional		da UO	Nacional		da UO	Nacional	
Básico Regular	90,97%	91,28%	-	94,3%	92,79%	+	91,00	93,68	-	94,19%	94,09	+
Básico CEF/Vocacional	100%	87,88%	+	88,24%	87,90%	+	78,26	83,86	+	95,00%	88,53	+
Secundário Regular	84,50%	80,72%	+	87,98%	81,68%	+	92,20	81,04	+	91,22%	82,72	+
Profissionais	84,21%	88,55%	-	85,11%	88,61%	-	97,26	91,09	+	96,70%	91,22	+

Fonte: (MEC & MISI, MISI - Sistema de Informação do Ministério da Educação, 2018)

Como se pode observar, as taxas de sucesso do AEG encontram-se muito próximas ou acima das médias nacionais nos anos de análise. De destacar o ano letivo 2017/2018 com taxas de sucesso acima das nacionais em todos os níveis de ensino.

Relativamente à avaliação externa vs. avaliação interna, o AEG tem obtido, na sua globalidade, resultados muito semelhantes às médias nacionais. Salienta-se a melhoria verificada no ano letivo 2017/2018 com média acima da média nacional em sete dos oito exames em análise

Tabela 2 - Avaliação externa (alunos internos) entre 2014/2015 e 2017/2018

Ensino/Modalidade	2014/2015			2015/2016			2016/2017			2017/2018		
	da UO	Nacional		da UO	Nacional		da UO	Nacional		da UO	Nacional	
1ºCEB - Português	59,9	65,6	-			-						
1ºCEB - Matemática	58,2	59,6	-			+						
2ºCEB - Português	61,1	59,5	+			-						
2ºCEB - Matemática	56,2	51,0	+			-						
3ºCEB - Português	51,4	56,0	-	60,3	57	+	55,5	58	-	69,5	66	+
3ºCEB - Matemática	47,5	53	+	47,7	47	+	52,1	53	-	52,3	46	+
623 - História A	118	107	+	84	95	-	80	103	-	102	95	+
635 - Matemática A	109	120	-	129	112	+	98	115	-	116	109	+
639 - Português	114	110	+	109	108	+	102	111	-	110	110	+
702 - Biologia e Geologia	90	89	+	101	102	-	102	103	-	109	109	+
715 - Física e Química A	104	99	+	93	111	-	83	99	-	97	106	-
719- Geografia A	101	112	-	106	113	-	98	111	-	122	116	+
Literatura												

Fonte: (MEC & IAVE, IAVE - Instituto de Avaliação Educativa, 2018)

2.1.1 Monitorização dos Resultados e Medidas Aplicadas

O AEG procede ao tratamento estatístico dos resultados escolares, analisando e perspetivando a evolução dos mesmos nas diversas estruturas de organização educativa. Após a primeira análise em departamento e conselho de turma (CT), é efetuado o levantamento, pelos coordenadores dos diferentes ciclos de ensino, passando pelo debate em CP. Posteriormente procede-se às recomendações necessárias para reflexão em sede de departamento curricular e de áreas disciplinares. No final de cada período letivo, estes resultados são discutidos em reunião entre as Associações de Pais e Encarregados de Educação (APEE) e a Direção. Estes, constituem-se ainda objeto de análise, em reunião do Conselho Geral (CG).

Deste processo resulta a definição de estratégias específicas para as turmas, recomendações de atuação para os departamentos curriculares e medidas a implementar na organização e distribuição de recursos.

2.1.2 Abandono e Desistência

No ano letivo 2017/2018, nenhum aluno registou “excesso de faltas”, [...], ponto 2, art.º 18.º, lei 51/2012 de 5 de setembro]. Estes resultados traduzem o empenho do Agrupamento de Escolas de Gouveia e de todo um processo colaborativo que inclui, entre outros, vários parceiros, nomeadamente o CLAS, o NLI, a Família Base-Rede Social e a CPCJ. Sublinhe-se, a este propósito, a importância da reorientação do percurso escolar com oferta formativa diversificada, prática implementada neste Agrupamento.

2.2 Resultados Sociais

2.2.1 Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

Como forma de promover o sentido de responsabilidade e respeito pelos valores de cidadania, culturais e interesses diversificados, os nossos alunos constituem-se agentes ativos na dinâmica da vida escolar. Fazem-se representar em diversos órgãos do AEG, nomeadamente no Conselho Geral, nas reuniões iniciais e intercalares dos CT e através da Associação de Estudantes (AE). Participam, de forma significativa, em projetos de inclusão escolar, de solidariedade social, atividades que visam a promoção da leitura, do Desporto Escolar, entre outras. Sempre que se proporciona, participam ainda em concursos de âmbito local, regional, nacional e internacional, com resultados de relevo que passam pela obtenção de primeiros prémios ou presenças em lugares de mérito.

Os Pais/Encarregados de Educação têm representação assegurada em duas associações (APEE de Gouveia e de VNT). Participam nas reuniões do CG e na Equipa de Autoavaliação. Ambas as Associações desenvolvem várias iniciativas que passam por reuniões regulares, participação nas festas de final de período e de ano, atribuição de prémios de mérito, entre outras. Os Pais/EE fazem-se, ainda, representar nas reuniões iniciais e intercalares dos CT. A direção reúne trimestralmente com as duas APEE para dar a conhecer os resultados da avaliação periódica e debater os mais variados assuntos relacionados com a dinâmica do dia a dia do Agrupamento. A salientar que a participação dos pais nas reuniões de entrega de informação relativa à avaliação apresenta um elevado índice de participação.

2.2.2 Cumprimento das regras e disciplina

Considera-se que o AEG não apresenta problemas graves de indisciplina. As participações resultam maioritariamente da imaturidade, impulsividade e/ou instabilidade emocional de alguns alunos. Regra geral, os episódios de indisciplina são resolvidos pelos diretores/titulares de turma e/ou Direção, através do diálogo e em estreita articulação com as famílias. Sempre que necessário, são instaurados processos disciplinares e aplicadas medidas disciplinares corretivas, de acordo com a lei vigente e o Regulamento Interno do AEG. Quando considerado pertinente, solicita-se a colaboração das Equipas Multidisciplinares, NAE, NLI, CPCJ e Escola Segura.

No início de cada ano letivo, para prevenir situações de indisciplina, a direção realiza uma reunião geral de alunos onde transmite as regras em vigor, pelas quais se pauta este Agrupamento. Procede ainda à divulgação de documentos informativos com diretrizes fundamentais, que se prendem com linhas orientadoras de comportamentos ajustados a adotar, entre outros, em contexto de sala de aula. A par destas iniciativas promove, sempre que possível, formação destinada a docentes e não docentes no âmbito da gestão de conflitos e outros considerados de relevante importância.

Tendo detetado como fragilidade comportamentos e posturas desajustados, em contexto de sala de aula foi criado um Código de Conduta, de modo a garantir um ambiente propício ao desenvolvimento das atividades de aprendizagem e cidadania. Foi ainda contemplado o envolvimento dos elementos da comunidade escolar neste processo de promoção de comportamentos assertivos.

A fim de garantir o cumprimento de regras e disciplina, o AEG implementa um plano estratégico no âmbito da indisciplina designado “Prevenir a Indisciplina Construindo Disciplina”.

2.2.3 Formas de Solidariedade

Para além da defesa dos valores do “saber”, do “fazer” e do “saber fazer”, a preocupação com o “ser” é, no fundo, o grande valor que rege toda a ação educativa e, como tal, também o AEG.

Neste sentido o valor da “solidariedade” assume uma importância fundamental para a formação de cidadãos conscientes e ativos, atentos à diferença e à complementaridade, no sentido de aprenderem a viver numa sociedade que se deseja mais justa e solidária.

O exercício da solidariedade no contexto do AEG, mais do que uma atitude fomentada e a fomentar de uma forma restrita ou seletiva, assume uma dinâmica transversal no sentido de ser o mais abrangente possível. Assim, embora pese a incidência pessoal que cada proposta de cariz solidária possa ter, verifica-se a preocupação que cada ação tem numa dinâmica o mais alargada possível. De forma geral, as atividades propostas a este nível procuram ter em conta toda a comunidade educativa no sentido de envolverem alunos, professores, assistentes, pais e Encarregados de Educação, instituições e comunidade em geral.

Neste sentido, o AEG atento a várias problemáticas sociais que não deixam de nos sensibilizar, tem promovido e participado em múltiplas campanhas de cariz solidário constituindo-se veículo ativo na promoção e desenvolvimento de ações de âmbito solidário.

2.2.4 Impacto da Escolaridade no Percorso dos Alunos

O AEG tem instituído um sistema de análise do percurso escolar, profissional e ocupacional dos alunos, nos anos seguintes à conclusão dos estudos neste Agrupamento. Este sistema baseia-se na recolha de dados com recurso a contactos telefónicos, análise documental e consulta de informação em programas do ME, utilizados pelo AEG.

Em 2013/2014 mais de 85% dos alunos que concluíram o ensino secundário regular concorreram ao ensino superior. A percentagem de colocação aproxima-se dos 90%, sendo que, cerca de 84% dos alunos entraram na 1ª fase de acesso. Nesta colocação predominam as áreas da Economia, Gestão e Contabilidade e das Engenharias. Cerca de 50% dos alunos obtêm colocação no ensino universitário público. Uma percentagem considerável revelou preferências pelas universidades e institutos politécnicos mais próximos do concelho - Coimbra, Covilhã, Guarda e Viseu.

Nos últimos 3 anos, apenas um aluno ingressou no ensino superior através de candidatura. A sua maioria encontra-se integrada profissionalmente; um número residual de alunos prossegue os seus estudos no ensino superior politécnico, ingressando nos Cursos Tesp, dando seguimento às áreas estudadas no ensino secundário. De referir que, dos dezasseis alunos que concluíram estudos no ano letivo 2017/2018, 12,5% encontram-se a frequentar Tesp; 75% ingressaram no mercado de trabalho e 6 % encontravam-se, em outubro de 2018, sem qualquer tipo de ocupação.

2.2.5 Reconhecimento da Comunidade

A dimensão escolar e populacional do nosso concelho, remete o AEG para uma envolvimento sistemática com várias instituições e entidades locais. Através da definição de estratégias comuns pretende-se responder à necessidade de todos os alunos inseridos em cursos profissionalizantes que recorrem a estágios integrados em empresas e agentes locais. Verifica-se ainda uma estreita colaboração entre as instituições e a escola na resposta às necessidades das famílias no que respeita ao desenvolvimento das AEC, AAAF e CAF.

2.2.6 Grau de Satisfação da Comunidade Educativa

A ideia de qualidade nos serviços públicos é hoje um imperativo, não só porque os cidadãos são cada vez mais exigentes em relação aos serviços que a administração pública lhes presta, mas também porque os funcionários e agentes aspiram a que o seu trabalho seja eficiente e, desta forma, mais gratificante e mais rico, sob o ponto de vista do seu conteúdo funcional. Sendo o AEG uma entidade de serviço público, tem vindo a avaliar o grau de satisfação dos seus utentes, com o objetivo de identificar problemas e apresentar soluções, através da distribuição de um pequeno questionário aos visitantes. Da análise efetuada aos questionários, verificamos que cerca de 90% dos visitantes responde Muito Satisfatório às questões apresentadas e cerca de 8% responde satisfatório.

2.2.7 Formas de valorização dos sucessos dos alunos

A Escola considera o mérito dos alunos expresso na sua avaliação, destacando os seus resultados através de algumas iniciativas, nomeadamente: atribuição do prémio de mérito escolar em articulação com o município, bem como do prémio “João de Deus”, em colaboração com a APEE de VNT.

Promove ainda, o “Dia do Diploma” como forma de reconhecimento dos alunos que no ano letivo anterior tenham concluído o ensino secundário.

2.2.8 Contributo da Escola para o Desenvolvimento da Comunidade Envolverte

O AEG enceta esforços para promover uma efetiva interação com a comunidade, através de uma rede de parcerias que facilite a concretização de muitas iniciativas que contribuem, não só, para a melhoria da prestação do serviço educativo, mas, simultaneamente, apostando na formação dos alunos, como meio de valorização académica e pessoal, progresso económico e cultural no contexto local.

A Escola estabelece parcerias com diversas entidades, com recurso à assinatura de protocolos nomeadamente com a CMG, Juntas de Freguesia, IPSS locais, GAF, URZE, ADRUSE, ABPG, AAN, Rádio Antena Livre, BLC3, entre outras. Salientam-se ainda os protocolos estabelecidos com as Universidades de Coimbra, Beira Interior e Instituto Politécnico da Guarda, num crescendo contínuo de valorização e formação dos docentes e alunos.

3. Prestação do Serviço Educativo

3.1 Planeamento e Articulação

Planear a dinâmica de funcionamento e estabelecer a articulação entre os órgãos deste Agrupamento de Escolas é, indubitavelmente, algo complexo que requer critérios devidamente definidos.

Do Conselho Pedagógico são emanadas as diretrizes e orientações para os Departamentos e destes para as respetivas Áreas Disciplinares. A este órgão é ainda atribuída a responsabilidade de elaborar as linhas orientadoras para os Conselhos de Diretores de Turma, o qual organiza as atividades que se prendem com a receção aos EE e as reuniões de avaliação. Periodicamente, analisa e apresenta os resultados obtidos pelos alunos.

Em todos os órgãos é promovida a participação ativa e efetiva, com auscultação dos intervenientes implicados nos processos decisórios. A existência da unidade organizacional facilita, não só a articulação pedagógica, principalmente no âmbito da integração de alunos, mas também a articulação curricular, no que respeita aos programas institucionalmente impostos. O Agrupamento tem vindo a fomentar a articulação curricular entre ciclos e de forma horizontal. O horário de todos os docentes contempla uma hora destinada a este fim, com regularidade semanal.

A abertura ao meio é garantida por iniciativas contempladas no PAA, relacionadas com as características locais e direcionadas à comunidade, destacando-se exposições periódicas, saraus culturais, participação em eventos e projetos, visitas de estudo, palestras, entre outras.

Na elaboração de turmas - processo que inicia todo o trabalho pedagógico subsequente - são chamados a participar o SPO, e todos os DT e titulares de turma.

Os critérios de avaliação - primeiro garante de equidade e justiça - são aprovados em CP, apresentados e sumariados nas primeiras aulas, dados a conhecer e disponibilizados a toda a comunidade, no portal do AEG.

3.2 Práticas de ensino

O AEG organiza as suas atividades tendo em conta as especificidades dos vários cursos, turmas, bem como os conhecimentos e saberes dos alunos, detetados no âmbito das avaliações diagnósticas, formativas, sumativas e/ou psicológicas e que se fazem constar nos respetivos Planos de Turma. Após análise dos resultados obtidos através das supracitadas avaliações, os alunos são encaminhados para os apoios educativos, tutorias, salas de estudo, apoio pedagógico individualizado, aplicação dos planos de acompanhamento pedagógico, entre outros, a fim de prestar a resposta mais adequada às dificuldades detetadas, com vista à promoção do sucesso educativo.

O AEG adota um conjunto de respostas educativas diferenciadas visando uma escola inclusiva destinada a responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos que a integram. O apoio, neste âmbito, é prestado por docentes com formação especializada na área e por AO do AEG. A estes alunos, mediante as suas características, são ainda proporcionadas terapias específicas, prestadas por técnicos especializados, pertencentes a Gabinetes com os quais se tem vindo a estabelecer protocolos. Ainda neste contexto, e a fim de se prestar a resposta mais adequada aos alunos abrangidos pelas “Medidas Adicionais”, no âmbito da transição para a vida ativa, o Agrupamento adota o mesmo procedimento, protocolando com instituições como a CMG, a GNR, ABPG, Oficinas Auto, Juntas de Freguesia, Clínica Veterinária, entre outras.

A dimensão prática e ou experimental do currículo é valorizada verticalmente, desde a educação pré-escolar, nas disciplinas/áreas com componente prática e ou experimental onde são realizadas, de forma sistemática, experiências de modo a promover uma relação com o conhecimento e com o saber. Nos CEF e profissionais, este tipo de ensino é mais utilizado, dada a natureza dos programas e dos alunos que os frequentam. A aquisição de materiais e equipamentos bem como a melhoria da qualidade dos espaços, tem contribuído para o desenvolvimento desta dimensão experimental.

A qualidade científica e pedagógica da atividade letiva é assegurada pelo controlo efetuado pela Direção através da análise dos registos relativos às reuniões parcelares das equipas pedagógicas de ano/ciclo, nas várias disciplinas e pelos resultados da avaliação.

Os professores com algum tipo de dificuldade no desempenho das suas funções são devidamente apoiados com recurso a meios pedagógicos, técnicos e didáticos disponíveis no AEG. Em reuniões regulares ou em contexto de sala de aula promovem-se, consensualmente, soluções ou respostas mais adequadas a serem

adotadas pelos docentes das áreas disciplinares/departamentos, através do debate, troca de ideias, materiais, experiências, etc.

3.3 Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

As práticas educativas do AEG procuram dar primazia a uma educação transversal, sustentada em aprendizagens sólidas e globalizantes, de forma a responder aos desafios da sociedade atual.

Nas suas ações, pauta-se pelos princípios de uma escola aberta e flexível às múltiplas literacias, capaz de capacitar, todos e cada um dos alunos, de ferramentas e saber científico, de forma a potenciar a sua autonomia e responsabilidade, para o exercício de uma cidadania plena, ativa e criativa.

O “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, constitui-se como documento de referência para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular, sustentando os princípios orientadores da nossa intervenção pedagógica.

A referência a um perfil não visa, porém, qualquer tentativa uniformizadora, mas sim criar um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia.

As áreas de competência são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, centrais no perfil dos alunos, a sua complementaridade bem como enumeração não pressupõe qualquer hierarquia interna entre as mesmas. Nenhuma delas corresponde a uma área curricular específica, envolvendo múltiplas competências que vão da teoria à prática. Tendo como base este pressuposto, as atividades incluídas no Plano Anual de Atividades e nos Plano de Inovação devem contemplar:

A - Linguagens e Textos em que os alunos dominam os códigos que os capacitam para a leitura, escrita e comunicação;

B - Informação e Comunicação em que os alunos pesquisam informação, disponível em várias fontes, sendo capazes de a apresentar e aplicar, transformando-a em conhecimento;

C - Raciocínio e resolução de problemas em que os alunos interpretam informação, tomam decisões e constroem conhecimento;

D - Pensamento crítico e pensamento criativo em que os alunos pensam de modo abrangente, convocam diferentes conhecimentos e avaliam o impacto das suas decisões;

E - Relacionamento interpessoal em que alunos adequam comportamentos, trabalham em equipa e interagem com tolerância, empatia e responsabilidade;

F - Desenvolvimento pessoal e autonomia em que os alunos identificam áreas de interesse e de necessidade, estabelecendo relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos, com sentido de responsabilidade e autonomia;

G - Bem-estar, saúde e ambiente em que os alunos adotam comportamentos e atitudes promotores da saúde e do bem-estar;

H - Sensibilidade estética e artística em que os alunos desenvolvem o sentido estético e valorizam diferentes manifestações culturais;

I - Saber científico, técnico e tecnológico em que os alunos compreendem processos e fenómenos científicos e tecnológicos, aplicando o conhecimento adquirido na tomada de decisões;

J - Consciência e domínio do corpo em que os alunos reconhecem a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional com intervenção ativa nessas práticas.

4. Liderança e Gestão

4.1 – Liderança

Para uma Escola de Sucesso, pautada pelos princípios de cidadania, consideramos fundamental o envolvimento de toda a comunidade educativa, na promoção de um ensino de qualidade, transversal a todas as áreas de intervenção. Estabelecer parcerias com o meio, incentivando a dinamização de atividades que apelem à participação da comunidade educativa, consolidando o espírito de grupo, constituir-se-á um objetivo de primordial importância nas práticas de ação dos agentes educativos deste Agrupamento.

Neste sentido, constituem-se objetivos deste Agrupamento:

- Fomentar uma estreita articulação entre a direção, diretores/titulares de turma e encarregados de educação, de modo a responder de forma célere e eficaz aos casos de indisciplina e insucesso, com vista à promoção de um ensino de qualidade e sucesso;

- Reforçar as parcerias existentes e integrar novos parceiros;

- Promover atividades que mobilizem as estruturas educativas da escola, a comunidade educativa e o meio envolvente.

4.2 – Gestão do Recursos Humanos

A fim de se alcançar uma eficaz execução dos objetivos a que nos propomos, impõe-se uma gestão dos recursos humanos, de acordo com as necessidades de funcionamento do Agrupamento, estabelecendo prioridades num equilíbrio dinâmico entre as reais necessidades e os recursos disponíveis.

Promover e valorizar a formação contínua dos agentes educativos, reveste-se de grande importância, enquanto mecanismo de ação, na melhoria das suas competências profissionais.

4.3 – Gestão Patrimonial

Consideramos que o sucesso educativo também passa pela existência de uma escola apelativa, acolhedora e funcional. Neste contexto, consideramos de primordial importância, proporcionar espaços físicos cuidados e ajustados às necessidades atuais.

A qualidade dos equipamentos e materiais desempenham um papel essencial numa ação educativa de qualidade, tornando-se imperativo dotar todas as escolas dos meios necessários à otimização do processo de ensino/aprendizagem.

Sempre que se imponham intervenções mais profundas, o Agrupamento fá-lo-á, à semelhança do que tem vindo a acontecer, recorrendo aos mecanismos adequados. Garantir a atualização e manutenção dos equipamentos, o asseio e funcionalidade dos espaços físicos, será uma preocupação constante, que passará pela corresponsabilização de todos aqueles que no dia a dia deles fazem uso.

4.4 – Gestão Administrativa e Financeira

A existência de condições físicas e materiais que conduzam a uma aprendizagem eficaz, em ambiente agradável e motivador, têm de ser garantidas por uma gestão orçamental rigorosa e eficiente, incorporando, sempre que possível valor acrescentado no orçamento do AEG, através de fontes de financiamento alternativas.

4.5 - Qualidade da Educação e Formação Profissional

“O Quadro EQAVET, instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, foi concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu,

colocando à disposição das autoridades e dos operadores de EFP ferramentas comuns para a gestão da qualidade assentes numa forte articulação entre os diferentes *stakeholders* (decisores políticos, organismos reguladores, operadores de EFP, alunos/formandos, profissionais de EFP e de orientação, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais) e no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta.”

(Fonte: Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET)

O Agrupamento de Escolas de Gouveia assumiu, como prioritário, o alinhamento com o referido quadro de referência.

Com a implementação deste Sistema de garantia da Qualidade a Escola pretende afirmar a qualidade, com a construção de uma cultura organizacional de melhoria contínua.

O processo de alinhamento com o EQAVET constitui, por outro lado, um instrumento crucial para a definição das políticas educativas da escola, na conduta da sua Missão e Visão, configuradas no seu Projeto Educativo e prossegue, de forma sistemática, contínua e permanente

4.6 – Autoavaliação e Melhoria

Pretendemos consolidar um sistema de autorregulação eficaz, que contribua para um conhecimento minucioso do desempenho do AEG, visando estimular as suas potencialidades e melhorar o seu desempenho em todas os âmbitos.

5. Análise SWOT

A análise *swot* apresentada tem por base os dados recolhidos no AEG, os relatórios apresentados pela equipa de autoavaliação, o projeto de intervenção do Diretor, os relatórios da equipa da avaliação externa (IGEC) e as opiniões da comunidade educativa.

Tabela 3 – Análise SWOT

	Fatores Positivos	Fatores Negativos
Fatores Internos	Forças/Pontos Fortes ①	Fraquezas/Pontos Fracos ②
Fatores Externos	Oportunidades ③	Ameaças ④

Pontos fortes ①
Considerável presença dos pais/EE., principalmente nos momentos formais;
Existência de várias parcerias/protocolos com Instituições de Ensino Superior, Associações e Coletividades;
Oferta formativa diversificada e ajustada ao interesse dos alunos com efeitos na redução do abandono escolar;
Elevada taxa de conclusão dos cursos CEF e cursos profissionais;
Taxas de conclusão do ensino secundário acima da média nacional;
Oferta formativa diversificada, ensino regular, cursos de educação e formação, cursos vocacionais, cursos profissionais;
Existência de uma ludoteca e de três bibliotecas escolares com condições privilegiadas em termos de espaço e de equipamentos e organizadas para reforço do sucesso educativo;
Utilização de tecnologias administrativas e educativas;
Bom apetrechamento ao nível do equipamento informático nas escolas do AEG;
A existência de um Sistema Integrado de Gestão para todo o agrupamento;
Instalações escolares, no geral, agradáveis e bem cuidadas;
Assistentes técnicos e operacionais, em regra, eficientes, cumpridores e prestáveis;
Participação ativa em vários órgãos concelhios;
Corpo docente estável;
Centro de formação sediado na escola sede do agrupamento;
Responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através da implementação de medidas de apoio à inclusão e aprendizagem, ajustadas às suas características, em colaboração com os parceiros;
Dinamismo (escola aberta a projetos, a atividades e existência de projetos comuns nos JI e nas escolas do 1.ºCEB, que contribuem para a sequencialidade pedagógica entre aqueles níveis de ensino);
Articulação entre o 1.º ceb e 2.ºceb e 3.ºceb e sec;
Associações de pais presentes e ativas;
Valorização da dimensão artística, com impacto nas aprendizagens e vivências das crianças e dos alunos e com visibilidade da ação do Agrupamento no meio envolvente;
Projeto Ciência Viva promotor de competências no âmbito das ciências experimentais na Ed. Pré-escolar e no 1.ºCEB;
Existência de planos de formação anuais destinados ao pessoal não docente promotor da melhoria do exercício das suas funções;
Associação de estudantes com dinamismo e com envolvimento nas decisões do Agrupamento;

Identificação precisa dos fatores internos que condicionam os resultados escolares de maneira a que se opere uma melhoria sustentada;
Equipamento adequado às exigências programáticas em todas as áreas;
Definição de um plano sistémico para melhorar os comportamentos e as atitudes dos alunos, de modo a garantir um ambiente propício ao desenvolvimento das aprendizagens;
Divulgação sistemática, junto da comunidade, das dinâmicas do Agrupamento.
Pontos fracos ②
Desvio moderado em algumas disciplinas entre a avaliação interna e a avaliação externa;
Desvalorização, por parte de alguns alunos, da escola e do que ela representa e pouca envolvimento destes no seu processo de aprendizagem;
Falta de hábitos de trabalho sistemático numa percentagem considerável de alunos, especialmente dos cursos profissionais e CEF;
Desvalorização por parte de alguns alunos e EE em relação aos deveres plasmados no Estatuto do aluno e no RI.
Oportunidades ③
Diálogo e articulação com parceiros institucionais (Associações de pais/encarregados e educação, Juntas de Freguesia, Câmara Municipal de Gouveia, IPSS's locais, Instituto de Emprego e Formação Profissional, DGESTE – Região Centro, Ministério da Educação, entre outros);
Concursos e projetos nacionais e internacionais de índole cultural e/ou científico-pedagógica;
Motivação dos pais/Encarregados de Educação que acompanham os seus educandos desde a educação pré-escolar;
Escola com todos os níveis de ensino o que facilita a troca de experiências e sequencialidade.
Ameaças ④
Fraco tecido empresarial com implicações na colocação de alunos em contexto de trabalho;
Progressivo despovoamento do concelho o que se traduz na diminuição da população escolar;
Desinteresse, relativamente à escola, por parte de alguns alunos oriundo de famílias com graves fragilidades socioeconómicas;
Fragilidade socioeconómica de uma grande parte das famílias;
Conjuntura nacional pouco favorável, que poderá conduzir ao abandono escolar precoce e à procura de emprego temporário e pouco qualificado;
Política educativa desfasada da realidade;
Descrédito da imagem e perda progressiva da autoridade do professor;
Distância entre algumas escolas do agrupamento;
Média de idades do corpo docente;
Provas e critérios de classificação da avaliação externa.



VISÃO E MISSÃO

Visão

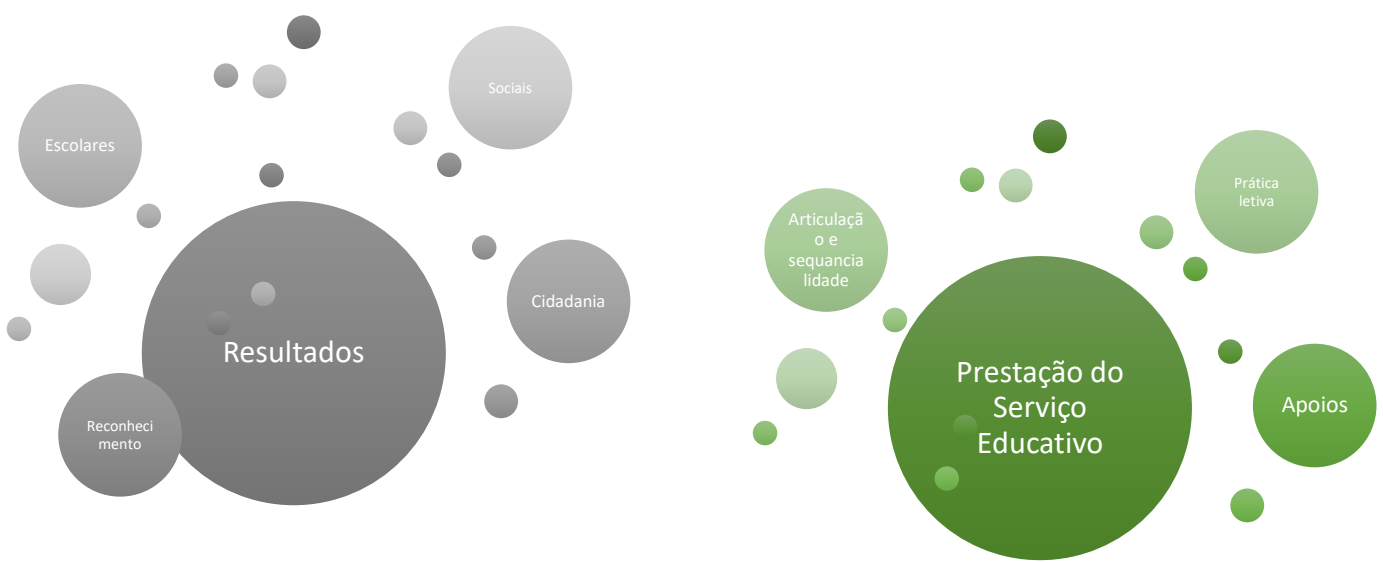
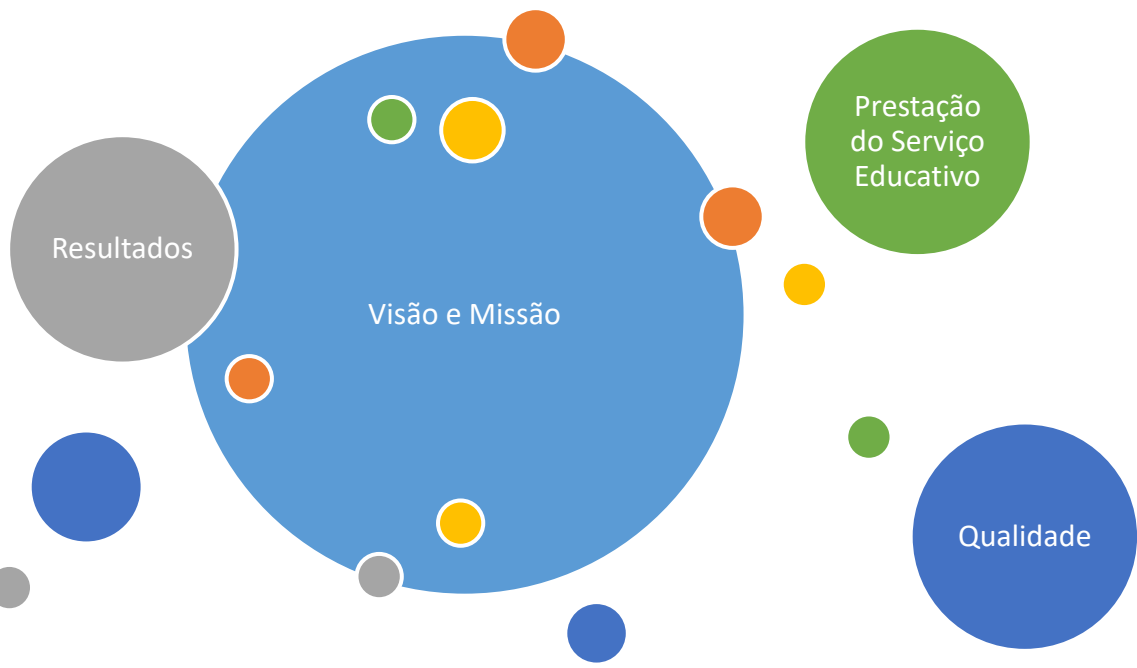
É nossa pretensão ser um Agrupamento inovador, aberto e comprometido com a comunidade envolvente, promotor do sucesso que cria oportunidades e se impõe pela excelência das suas práticas sendo local e regionalmente uma referência, no contexto das instituições educativas.

Missão

O AEG tem como missão desenvolver processos eficazes no sentido de promover aprendizagens inclusivas que conduzam os alunos ao sucesso indo ao encontro das necessidades da comunidade envolvente bem como das exigências do mundo atual. Prestar um serviço público de educação e formação de qualidade, em sinergia com a comunidade, visando a formação integral de cidadãos, preparados para aprendizagens ao longo da vida e, para o exercício de uma cidadania responsável.



OBJETIVOS E METAS



Objetivos estratégicos (OE)

OE1 – Promover a melhoria dos resultados de aprendizagem;

OE2 – Fomentar políticas de resposta social;

OE3 – Fomentar a Educação para a cidadania;

OE4 – Afiramar o AEG como uma escola reconhecida pela comunidade;

OE5 – Sistematizar o trabalho colaborativo;

OE6 – Dotar a escola de práticas letivas conducentes ao sucesso escolar;

OE7 – Construir uma escola que atenda às necessidades de todos e de cada um dos alunos, garantindo oportunidades de aprendizagem para todos;

OE8 - Implementar um Sistema de Garantia da Qualidade;

Objetivos Operacionais

Domínio 1 - Resultados							
Subdomínio 1.1 - Resultados Escolares (OE1)							
OBJETIVOS		METAS	INDICADORES	Dados Iniciais			
1.1.1	Melhorar os resultados escolares.	Aumentar em 0,5% as taxas de sucesso.	Taxa de sucesso interna/taxa de sucesso nacional; Ranking do aproveitamento.	Nível	Tx. De Sucesso		
				EBREG	94,19%		
				EBCEF	95,00%		
		ESREG	91,22%				
		Aumentar em 3% as taxas de sucesso	Taxas de conclusão do Ensino Profissional	SEC	60%		
1.1.2	Melhorar o desempenho escolar no 1.ºCEB	Aumentar em 2% o número de alunos com desempenhos de Bom/Muito Bom a todas as disciplinas	Avaliações por trimestre do desempenho escolar dos alunos do 1.ºCEB.	1ºCEB	48%		
1.1.3	Melhorar as médias dos exames nacionais do ensino secundário.	Diminuir em 1% o diferencial existente entre a avaliação interna e a avaliação externa.	Resultados das provas e exames nacionais.	Ciclo	AEG	NAC	
				3.ºCEB	60,9%	56%	
				E.SEC	17/18 7EX – 5 => Média Nacional		
1.1.4	Reduzir o absentismo.	Reduzir em 10% o número de faltas.	N.º de faltas.	Ciclo	N.º Faltas		
				2.ºCEB	2683/187		
				3.ºCEB	2619/265		
				E.SEC	915/213		
				V/CEF	2036/20		
				PROF	4103/98		
1.1.5	Incentivar o envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar.	Melhorar em 1% a participação dos Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos.	N.º Registos: contactos com os titulares/diretores de turma; reuniões;	Ciclo	A	C	I
				1.ºCEB	90%	-	-
				2.ºCEB	89%	77	86
				3.ºCEB	85%	64	108
				SEC.	86%	-	-
				PROF.	54%	-	-
1.1.6	Promover ofertas formativas diversificadas com vista à prevenção do abandono escolar.	Criar uma turma de ensino profissional com duas áreas de formação de acordo com as orientações regionais/nacionais e europeias	N.º Cursos Oferecidos/Oferta Taxas de conclusão dos cursos profissionais e CEF.	Tipo oferta	N.º OFERTAS	Tx. Conc.	
				CEF	1	95%	
		PROF		6	60%		
		EFA		1	68%		
		Criar turmas com percursos alternativos que respondam às necessidades específicas de alunos.					

1.1.7	Motivar os alunos para o conhecimento.	Proporcionar 25 atividades por ano, nas diversas áreas do saber.	N.º atividades realizadas.	23	
1.1.8	Promover a literacia.	Proporcionar 20 atividades por ano no âmbito da leitura/escrita e pesquisa autónoma.	N.º atividades realizadas	137	
		Aumentar em 2% o nº de alunos do 1.ºCEB com Bom/Muito Bom a português	Avaliações por trimestre do desempenho escolar dos alunos do 1.ºCEB.	59%	
		Aumentar em x% o nº de requisições de livros nas BE	N.º livros requisitados	Domicílio	2018
				Presencialmente	519
				Salas de aulas	909
1.1.9	Apoiar a inserção dos alunos do ensino profissional no mercado de trabalho/persecução de estudos	Obter uma Taxa de colocação no mercado de trabalho de 65%	Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	63%	
1.1.10	Apoiar a inserção dos alunos do ensino profissões em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.	Obter uma Taxa de 70% alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.	38%	

Subdomínio 1.2 – Resultados Sociais (OE2)					
OBJETIVOS		METAS	INDICADORES	Dados Iniciais	
1.2.1	Melhorar o comportamento dos alunos.	Garantir o cumprimento das normas do Regulamento Interno (RI), do Estatuto do Aluno e código de conduta, diminuindo em 10% o nº de participações disciplinares e as ordens de saída da sala de aula.	N.º de participações disciplinares.	Ciclo	N.º Part. Disc.
				2.ºCEB	27/187
				3.ºCEB	94/265
				SEC	3/213
				CEF	94/20
				PROF	118/98
1.2.2	Envolver a comunidade educativa na promoção de comportamentos positivos.	Implicar os pais/Encarregados de Educação na formação dos seus educandos, garantindo em 85% um contacto efetivo, em situações de indisciplina.	N.º ocorrências Contactos efetuados.	336	
				--	

		Reunir uma vez por período com as Associações de Pais e EE e/ou Associação de Estudantes.	Número de reuniões.	3
1.2.3	Dar resposta às necessidades das famílias na conciliação dos horários profissionais com o horário de funcionamento dos JI/1.ºCEB.	Proporcionar, em todos os JI e escolas do 1.º CEB, a realização de AAAF e CAF, de forma a assegurar o acompanhamento das crianças nos períodos em que não decorre a atividade letiva e o horário profissional dos pais não permite esse acompanhamento.	Número de JI e escolas do 1.ºCEB que realizam AAAF e CAF.	100%

Subdomínio 1.3 – Cidadania (OE3)				
OBJETIVOS		METAS	INDICADORES	Dados Iniciais
1.3.1	Promover uma cultura de valores.	Realizar 4 atividades anuais de solidariedade, tolerância e cooperação, que envolvam a comunidade educativa.	Número de atividades realizadas.	5
1.3.2	Promover a educação para a saúde, segurança e a educação ambiental.	Realizar até 5 atividades anuais no âmbito da educação para a saúde em parceria com entidades locais.	Número de atividades/turmas envolvidas vs projetos. Obtenção da Bandeira verde da ABAE;	5
		Realizar até 10 atividades anuais no âmbito da segurança em parceria com entidades locais.		9
		Desenvolver até 10 atividades anuais que contribuam para a formação de cidadãos conscientes pela preservação do meio ambiente.		4
1.3.3	Melhorar a participação dos alunos na dinâmica escolar.	Realizar uma assembleia de turma por período	Número de assembleias realizadas.	0
		Garantir a participação de pelo menos um grupo, do 3.º CEB e Ensino Secundário, no projeto “Parlamento dos Jovens”.	Nº de grupos envolvidos	1
		Garantir 3 propostas de projeto no âmbito do OPE por escola	Nº de projetos apresentados	3
		Realizar uma atividade por período em articulação com a Associação de Estudantes.	Número de iniciativas realizadas.	2
1.3.4	Garantir que todos os conteúdos curriculares são lecionados ao longo da escolaridade obrigatória.	Garantir que durante a vigência do presente PE, todos os domínios e competências a trabalhar no âmbito da cidadania e desenvolvimento serão lecionados.	Domínios a lecionar por ano de escolaridade	--

Subdomínio 1.4 – Reconhecimento da Comunidade (OE4)				
OBJETIVOS		METAS	INDICADORES	Dados Iniciais
1.4.1	Implementar medidas que contribuam para a melhoria dos serviços prestados.	Atingir uma meta de 80% no grau de satisfação dos visitantes, em relação aos serviços prestados pelo Agrupamento.	Resultados dos inquéritos de satisfação. Equipa de autoavaliação.	--
1.4.2	Valorizar o mérito no percurso escolar do aluno.	Garantir o reconhecimento público do desempenho de excelência dos alunos.	Número de alunos reconhecidos.	15
			Eventos realizados.	2
1.4.3	Promover relações com a comunidade envolvente.	Desenvolver até 50 atividades por ano em conjunto com as entidades parceiras	Número de projetos/atividades realizadas.	74
1.4.4	Proceder à divulgação dos projetos/atividades AEG.	Garantir a divulgação das atividades com maior relevância, nos meios de comunicação local, redes sociais e no site do AEG.	Número de publicações.	--
			Meios de comunicação	3
1.4.5	Monitorizar o grau de satisfação dos empregadores com os formandos que concluíram um curso EFP	Atingir uma meta de 85% no grau de satisfação dos empregadores dos formandos que completaram um curso de EFP	Porcentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.	---

Domínio 2 - Prestação do Serviço Educativo					
Subdomínio 2.1 - Articulação e Sequencialidade (OE5)					
OBJETIVOS		METAS	INDICADORES	Dados Iniciais	
2.1.1	Melhorar a articulação vertical e horizontal de conteúdos, competências e aprendizagens.	Promover o envolvimento de, pelo menos, três disciplinas em atividades que evidenciem uma articulação horizontal de conteúdos.	N.º de projetos no âmbito da flexibilização curricular; Registos de reuniões.	--	
		Implementar pelo menos 3 iniciativas de articulação vertical entre os diversos ciclos e áreas disciplinares/departamentos.	N.º de atividades incluídas no PAA; Registos de reuniões.	--	
2.1.2	Expandir as redes de trabalho colaborativo entre as áreas disciplinares/departamentos e as Bibliotecas Escolares.	Desenvolver pelo menos duas atividades de articulação por departamentos e as Bibliotecas Escolares.	N.º atividades desenvolvidas em parceria com as bibliotecas escolares.	23	
2.1.3	Sistematizar o trabalho colaborativo	Elaborar/partilhar duas Planificações conjuntas de atividades letivas por disciplina/ano e três Fichas de avaliação comuns por disciplina/ano	N.º de planificações, matrizes e testes.	--	

Subdomínio 2.2 – Prática Letiva (OE6)					
OBJETIVOS		METAS	INDICADORES	Dados Iniciais	
2.2.1	Promover estratégias inovadoras, que potenciem o sucesso educativo.	Aumentar a taxa de sucesso, utilizando metodologias de ensino e aprendizagem adequadas ao ritmo e características de todos os alunos.	Percentagem de sucesso por ano de escolaridade e idades/áreas de conteúdo (educação pré-escolar).	Nível	Tx. De Sucesso
				EBREG	94,19%
				EBCEF	95,00%
				ESREG	91,22%
			ESPRO	60%	
2.2.2	Garantir a aplicação dos Critérios Gerais e dos Critérios Específicos de Avaliação.	Assegurar uma avaliação equitativa, em que a totalidade dos professores aplique os critérios aprovados em CP, de forma a estimular a aprendizagem dos alunos.	N.º de pedidos de reapreciação sem provimento.	0	
2.2.3	Promover atividades de enriquecimento curricular.	Proporcionar a todos os alunos do 1.º CEB atividades, preferencialmente, nas áreas de expressão físico-motora, musical, lúdico-expressivas e línguas estrangeiras.	Nº alunos envolvidos; Áreas oferecidas.	182/383 4	
2.2.4	Valorizar a dimensão artística e tecnológica.	Oferecer áreas e dinamizar atividades que desenvolvam a componente artística e do currículo.	Disciplinas/Áreas oferecidas; Nº Atividades desenvolvidas;	5	
				16	
2.2.5	Melhorar o desempenho profissional.	Apoiar docentes na adequação de estratégias/práticas pedagógicas em contexto de sala de aula.	Nº de coadjuvações; N.º de observação de aulas;	40	
				122	

Subdomínio 2.3 – Diferenciação de Apoios (OE7)				
OBJETIVOS		METAS	INDICADORES	Dados Iniciais
2.3.1	Promover uma prática pedagógica diferenciada.	Dar resposta a todas as solicitações de ajuda pedagógica e de orientação, tendo em conta as características individuais de cada aluno.	N.º de apoios atribuídos.	66
			N.º de Tutorias	41
			N.º de pedidos do “Quero ajuda”.	2
			Planos de Acompanhamento Pedagógico.	
2.3.2	Apoiar o aluno nas suas dificuldades.	Responder de forma adequada a todas as dificuldades apresentadas pelos alunos, nas vertentes social, económica, psicológica e emocional.	N.º de suplementos alimentares.	52 (100% das solicitações)
			N.º de casos apoiados pelo: PES, “Quero ajuda”, SPO, NAE, CPCJ, ...	10 (100% das solicitações)
2.3.3	Promover uma escola inclusiva, na sua dimensão holística.	Implementar medidas que garantam o processo de inclusão, visando responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos.	N.º de alunos (re)avaliados N.º de alunos com medidas de suporte à aprendizagem.	--

Domínio 3 – Qualidade (OE8)				
OBJETIVOS		METAS	INDICADORES	Dados Iniciais
3.1	Implementação de um Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o quadro EQAVET	Adotar os critérios e práticas de qualidade e melhoria contínua de acordo com o referencial EQAVET, culminando na atribuição da Certificação	Selo EQAVET	--



MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo não deve ser entendido como algo estático, mas sim como um documento dinâmico que carece de avaliação sistemática e de reformulações, com o objetivo de analisar o impacto das medidas implementadas e o sucesso dos resultados obtidos.

Os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, visando uma adequação da ação à dinâmica da realidade do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar.

A avaliação do projeto educativo deve possibilitar saber:

- O grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas;
- A forma como os restantes documentos estratégicos do agrupamento ajudaram a concretizar os objetivos e as metas do PE;
- Os obstáculos à sua concretização e formas de superação;
- Os ajustamentos a efetuar.

Momentos e formas de avaliação:

- No final de cada ano letivo, em forma de relatório que incorpore informação saída da avaliação interna realizada e de outros documentos;
- No final do período de vigência, em forma de relatório.

A avaliação do projeto educativo deverá ter em conta os seguintes aspetos:

- Grau de conhecimento do projeto educativo por parte da comunidade escolar;
- Conformidade do plano anual e plurianual de atividades com o projeto educativo;
- Análise dos relatórios das avaliações do final de período;
- Análise dos relatórios periódicos de execução do plano anual e plurianual de atividades;
- Grau de participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos alunos, nomeadamente ao nível de contactos com os diretores de turma/titulares de turma/educadores;
- Análise do relatório da equipa de autoavaliação e respetivo plano de melhoria;
- Análise dos mecanismos promotores da articulação curricular entre os vários ciclos de ensino.



PLANO DE DIVULGAÇÃO

A divulgação do PE é da responsabilidade do Diretor e far-se-á:

- A toda a comunidade, através do Conselho Geral e no portal web do Agrupamento;
- Aos alunos, através dos diretores/titulares de turma, da associação de estudantes e em assembleia de delegados de turma;
- Ao pessoal docente e não docente, pelo Diretor e pela sua equipa, em reunião geral e através do CP;
- Aos pais e EE, pelo diretor/titular de turma, em reuniões de Encarregados de Educação e associações de pais.

Documentos que fazem parte integrante do PE:

- Plano de estudos;
- Projeto de flexibilização curricular;
- Critérios para constituição de turmas;

Documentos estruturantes que complementam o PE:

- Plano Anual e Plurianual de atividades;
- Regulamento Interno;
- Critérios gerais e específicos de avaliação;
- Planos de melhoria apresentados pela equipa de autoavaliação;
- Planos de turma.